

Instituição atende carente

Segundo o idealizador e fundador da instituição, Felipe Tiago Gomes, "a partir do embrião voltado para as escolas, o Cnec tornou-se a comunidade organizada. A sua organização reflete uma intensa participação comunitária". Para ele, a rede de educandários da Cnec não é pública ou particular, nem mesmo corre com elas. "Parecer do Conselho Federal de Educação, de 1975, fixa bem essa idéia de escola intermediária, que oferece ensino e busca prioritariamente o estudante desprovido de meios, a fim de lhe oferecer condições educacionais a sua vida profissional e econômica".

Para coroar essa filosofia de trabalho comunitário, um decreto presidencial tornou-a de utilidade pública e o Conselho

Nacional de Serviço Social lhe concedeu o certificado de Entidade de Fins Filantrópicos. A principal fonte de recursos da Cnec é a própria comunidade. Os alunos pagam pequenas mensalidades e colaboram em festas e em movimentos comunitários para angariar recursos para manutenção da escola ou da unidade de prestação de serviço.

"Em média, a comunidade tem 67 por cento de participação no financiamento dos trabalhos da Cnec. O Governo Federal, normalmente com cessão de bolsas de estudos, com 20 por cento e os estados e municípios com 13 por cento", esclarece o professor Felipe Tiago. Como é a própria comunidade que a mantém, a proposta cenecista consiste em deflagrar ações que propiciem o desenvolvimento comunitário. "Nós organizamos as comunidades para que reflitam sobre seus problemas e descubram as alternativas capazes de solucioná-las", diz Augusto Ferreira Neto.